

## Transtornos mentais comuns em professores de uma cidade do sul do Brasil

### Common mental disorders in teachers in a city in southern Brazil

#### RESUMO

Christine Vieira Spieker   
[chrismestrado@gmail.com](mailto:chrismestrado@gmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Vitor Häfele   
[vitorhafele@hotmail.com](mailto:vitorhafele@hotmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Marcelo Cozzensa da Silva   
[cozzensa@terra.com.br](mailto:cozzensa@terra.com.br)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

**OBJETIVO:** Verificar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMCs) e sua associação com variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde em professores de um pequeno município da região sul do Rio Grande do Sul.

**MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal do tipo censo com professores de todas as escolas de Morro Redondo, com exceção da escola de educação infantil. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e para verificar a ocorrência de transtornos mentais comuns foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20. Foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis e análises bruta e ajustada através da regressão de Poisson.

**RESULTADOS:** Participaram do estudo 73 professores, sendo 76,7% do sexo feminino, com idade média de 43,3 anos (DP=10,7 anos). A prevalência de TMCs entre os docentes foi de 11,0%. Professores do sexo masculino e que consideraram sua saúde como muito boa ou excelente não apresentaram TMCs. Tanto na análise bruta quanto na análise ajustada não foi encontrada qualquer associação estatisticamente significativa entre as variáveis independentes em estudo com os TMCs.

**CONCLUSÕES:** A prevalência de TMCs encontrada entre os professores é importante visto que pode refletir na saúde geral e em sua atuação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** transtornos mentais; docentes; educação; saúde do trabalhador.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To verify the prevalence of common mental disorders and its association with sociodemographic, behavioral and health variables in teachers from a small city in the Southern region of Rio Grande do Sul.

**METHODS:** A cross-sectional census study was conducted in all schools of city, excluding childhood schools. To verify the occurrence of common mental disorders was utilized the Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20. Descriptive analyzes were performed for all variables and crude and adjusted analyzes using Poisson regression.

**RESULTS:** A total of 73 teachers participated in the study, 76.7% female, with a mean age of 43.3 years (SD=10.7 years). The prevalence of common mental disorders among teachers was of 11.0%. Male teachers and individuals who considered their health very good or excellent did not have common mental disorders. Both in the crude analysis and in the adjusted analysis, any statistically significant association was found between the independent variables under study and common mental disorders.

**CONCLUSIONS:** The prevalence of common mental disorders found among teachers is important as it may reflect on general health and on their professional performance.

**KEYWORDS:** mental disorders; faculty; education; occupational health.

### Correspondência:

Christine Vieira Spieker

Rua Luís de Camões, número 625, Três Vendas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Recebido:** 27 jul. 2021.

**Aprovado:** 30 jul. 2021.

### Como citar:

SPIEKER, C. V.; HÄFELE, V.; SILVA, M. C. da. Transtornos mentais comuns em professores de uma cidade do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 14, e12844, 2022. DOI:

<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.12844>. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/12844>. Acesso em: XXX.

### Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



## INTRODUÇÃO

A ação docente é um elemento fundamental para a boa formação escolar e contribui para a construção da sociedade. Ao servir como uma ponte entre o estudante e o conhecimento, o professor auxilia seus alunos a questionarem as informações recebidas e não apenas absorvê-las passivamente (BULGRAEN, 2010).

Os professores da educação básica fazem parte de uma das categorias mais submetidas a ambientes de conflito e de alta demanda de trabalho. Diversas são as queixas relatadas por esses profissionais, incluindo tarefas fora do horário de trabalho, alto número de alunos, pressão por desempenho, infraestrutura inadequada, baixa remuneração e aumento da carga de trabalho (CORTEZ *et al.*, 2017; DIEHL; MARIN, 2016). Relacionado ao último fator – carga de trabalho – uma pesquisa, realizada com 6.510 professores da educação básica de todas as regiões do Brasil, apontou que cerca de 60% deles possuíam jornada de trabalho acima de 40 horas semanais (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019).

Tendo em vista as características apresentadas, os professores da educação básica acabam ficando suscetíveis a diversos problemas de saúde, tanto de ordem física quanto mental (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019; EUGENIO; SOUZAS; DI LAURO, 2017). Entre as diversas morbidades que afetam a saúde dos professores, estudos têm demonstrado que os transtornos mentais – estresse, depressão, ansiedade, entre outros – são os que mais atingem os docentes (EUGENIO; SOUZAS; DI LAURO, 2017; WANZINACK; LEITE DOS SANTOS, 2017).

Visto que os transtornos mentais comuns (TMCs) (compostos por quadros não psicóticos, representados por sintomas depressivos, ansiosos e somáticos, dificuldade de memória e concentração, insônia, fadiga e irritabilidade) têm sido diagnosticados entre professores e podem ser causa de incapacidade e absenteísmo, é relevante investigar tal morbidade entre esses trabalhadores. Aliado a isso, pouco se conhece sobre as condições ocupacionais e de saúde, em especial deste tipo de transtorno, em professores que atuam em municípios de pequeno porte populacional. Nesta direção, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de TMCs e sua associação com variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde em professores de um pequeno município da região sul do Rio Grande do Sul.

## MÉTODOS

Realizou-se um estudo censitário de corte transversal. Todas as escolas da rede (n=7), com exceção da escola de educação infantil, e seus respectivos professores (total de 74 docentes) foram convidados a participar da pesquisa.

O estudo foi autorizado pela Secretaria Municipal de Educação e 5ª Coordenadoria Regional de Educação e, posteriormente, pelas direções das escolas. No ato da entrevista, cada docente recebeu informações sobre os objetivos da pesquisa e sigilo das respostas. Os indivíduos que concordaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por três entrevistadores pertencentes ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, os quais receberam treinamento teórico-prático de 20 horas.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos, sendo um questionário elaborado pelos autores, contendo questões sociodemográficas, econômicas, comportamentais, nutricionais e de saúde, e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para verificar a ocorrência de TMCs.

O questionário utilizado na coleta de dados continha questões avaliando características:

- a) econômicas: renda pessoal (em reais);
- b) sociodemográficas:
  - sexo (masculino, feminino);
  - idade (anos completos);
  - cor da pele (branca, não-branca);
  - situação conjugal (casado/vive com companheiro, solteiro);
- c) comportamentais:
  - tabagismo (fumante, ex-fumante, nunca fumou);
  - nível de atividade física (domínios de lazer e deslocamento; insuficientemente ativo < 150 minutos de atividade física por semana, ativo ≥ 150 minutos de atividade física por semana);
- d) nutricionais: índice de massa corporal (IMC) (medido pelo peso referido em quilogramas, dividido pela altura referida em metros elevada ao quadrado);
- e) saúde:
  - autopercepção de saúde (excelente, muito boa, boa, regular, ruim);
  - principal desfecho em estudo (TMCs).

Os TMCs foram avaliados utilizando o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Este instrumento é utilizado para rastrear os TMCs, como depressão e ansiedade, e é composto por 20 perguntas do tipo sim/não: 4 sobre sintomas físicos e 16 sobre perturbação psicoemocional.

Para estruturação do banco de dados foi utilizado o programa Excel. A análise dos dados foi realizada através do pacote estatístico STATA 13.0. Realizou-se análise descritiva dos dados, através do uso de frequência para variáveis categóricas e estatísticas descritivas (média e desvio-padrão) para as variáveis numéricas. Na análise bruta e ajustada foi utilizado o modelo de regressão de Poisson com variância robusta. Especificamente na análise ajustada, utilizou-se modelo hierárquico, constituído de três níveis:

- a) variáveis demográficas (idade, sexo, cor da pele e situação conjugal) e socioeconômicas (renda familiar);
- b) variáveis comportamentais (tabagismo, nível de atividade física no lazer e deslocamento) e nutricionais (IMC);
- c) variável de saúde (autopercepção de saúde).

Adotou-se um nível crítico de  $p \leq 0,20$  para permanência das variáveis no modelo de forma a controlar possíveis fatores de confusão na análise. Foram calculadas razões de prevalências (RP) com os respectivos intervalos de confiança (IC95%) e foram consideradas significativas as associações com  $p < 0,05$ .

O protocolo do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob CAAE nº 27289914.0.0000.5313 e Parecer nº 607.356, em 19 de março de 2014.

## RESULTADOS

Nas sete escolas municipais e estaduais do município de Morro Redondo foram entrevistados 73 professores, com somente uma perda. A média de idade dos entrevistados foi de 43,3 anos (DP=10,7 anos), 76,7% eram do sexo feminino, 95,9% eram de cor da pele branca e 58,9% eram casados/viviam com companheiro. A renda mensal média foi de R\$ 1.828,10 reais (DP=691,5 reais), o equivalente a 2,5 salários mínimos (R\$ 724,00), sendo que 35,7% ganhavam até dois salários mínimos e 58,9% dos professores possuíam curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*).

De acordo com as características comportamentais, 72,6% nunca haviam fumado e 46,6% eram ativos somando os domínios de lazer e de deslocamento. Em relação ao IMC, 59,9% se encontrava na categoria de sobrepeso/obesidade, sendo o valor médio encontrado de 26,7 kg/m<sup>2</sup> (DP=4,8). Quando perguntados sobre sua percepção de saúde, 27,4% disseram percebê-la como excelente/muito boa (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis socioeconômicas, demográficas, nutricionais e de saúde dos professores da rede pública de ensino da cidade de Morro Redondo/RS (n=73)

(continua)		
Variáveis	n	%
<b>Idade (anos)</b>		
20-29	7	9,6
30-39	23	31,5
40-49	23	31,5
50 ou mais	20	27,4
<b>Cor da pele</b>		
Branca	70	95,9
Não branca	3	4,1
<b>Sexo</b>		
Masculino	17	23,3
Feminino	56	76,7
<b>Situação conjugal</b>		
Solteiro	30	41,1
Casado/vive com companheiro	43	58,9
<b>Escolaridade</b>		
Ensino superior	30	41,1
Especialização	39	53,4
Mestrado/doutorado	4	5,5
<b>Renda mensal docente (salários mínimos)<sup>1</sup></b>		
Até dois salários	25	35,7
Entre dois e três salários	18	25,7
Mais de três salários	27	38,6

Tabela 1 – Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis socioeconômicas, demográficas, nutricionais e de saúde dos professores da rede pública de ensino da cidade de Morro Redondo/RS (n=73)

Variáveis	n	(conclusão)
		%
<b>Hábito de fumar</b>		
Nunca fumou	53	72,6
Ex-fumante	17	23,3
Fumante	3	4,1
<b>Atividade física (lazer e deslocamento)</b>		
Insuficientemente ativo	39	53,4
Ativo	34	46,6
<b>Percepção de saúde</b>		
Excelente	6	8,2
Muito boa	14	19,2
Boa	43	58,9
Regular	10	13,7
<b>Índice de Massa Corporal (IMC)</b>		
Normal	30	41,1
Sobrepeso	30	41,1
Obesidade	13	17,8

Fonte: Autoria própria.

Nota: <sup>1</sup>Três professores não responderam à pergunta.

A prevalência de TMCs na população de professores foi de 11,0%. A Tabela 2 mostra a prevalência do desfecho segundo as variáveis independentes em estudo.

Não foi encontrado nenhum indivíduo do sexo masculino e professores que relataram sua saúde como excelente/muito boa com pontuação mínima para ser caracterizado com TMCs. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as categorias de cada uma das variáveis em estudo.

Tabela 2 – Prevalência, razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de transtornos mentais comuns segundo variáveis independentes em estudo (n=73)

(continua)

Variáveis	Prevalência	RP (IC 95%)	Valor p
<b>Idade (anos)</b>			0,2
20-29	14,3	1,0	
30-39	13,0	0,9 (0,1-7,6)	
40-49	8,7	0,6 (0,1-5,8)	
50 ou mais	10,0	0,7 (0,1-6,7)	
<b>Cor da pele</b>			0,2
Branca	10,0	1,0	
Não branca	33,3	3,3 (0,6-19,4)	
<b>Sexo</b>			–
Masculino	0,0	–	
Feminino	14,3	–	
<b>Situação conjugal</b>			0,8
Solteiro	10,0	1,0	
Casado/vive com companheiro	11,6	1,2 (0,3-4,5)	
<b>Renda mensal docente (salários mínimos)*</b>			0,2
Até três salários	7,0	1,0	
Mais de três salários	18,5	2,6 (0,7-10,3)	
<b>Hábito de fumar</b>			0,2
Nunca fumou	7,5	1,0	
Ex-fumante	17,6	2,3 (0,6-9,5)	
Fumante	33,3	4,4 (0,7-28,6)	
<b>Atividade física (lazer e deslocamento)</b>			0,8
Insuficientemente ativo	10,3	1,0	
Ativo	11,8	1,1 (0,3-4,3)	

Tabela 2 – Prevalência, razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de transtornos mentais comuns segundo variáveis independentes em estudo (n=73)

(conclusão)

Variáveis	Prevalência	RP (IC 95%)	Valor p
<b>Percepção de saúde</b>			
Excelente	0,0	–	–
Muito boa	0,0		
Boa	11,6		
Regular	30,0		
<b>Índice de Massa Corporal (IMC)</b>			0,8
Normal	10,0	1,0	
Sobrepeso	13,3	1,3 (0,3-5,5)	
Obesidade	7,7	0,8 (0,1-6,8)	

Fonte: Autoria própria.

Nota: RP: Razão de prevalência; IC95%: Intervalo de confiança de 95%.

Na análise ajustada, realizada somente com as variáveis que apresentaram valor p na associação bruta menor ou igual a 0,2, não foi identificada qualquer associação entre as variáveis independentes e o desfecho em questão (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise ajustada entre transtornos mentais comuns segundo variáveis independentes em estudo com suas respectivas razões de prevalência (RP), intervalos de confiança (IC) e valores p (n=73)

(continua)

Variáveis	RP (IC 95%)	Valor p
<b>Idade (anos)</b>		0,9*
20-29	1,0	
30-39	0,7 (0,1-5,7)	
40-49	0,7 (0,1-7,9)	
50 ou mais	1,0 (0,1-9,8)	
<b>Cor da pele</b>		0,2
Branca	1,0	
Não branca	3,3 (1,6-19,4)	

Tabela 3 – Análise ajustada entre transtornos mentais comuns segundo variáveis independentes em estudo com suas respectivas razões de prevalência (RP), intervalos de confiança (IC) e valores p (n=73)

(conclusão)

Variáveis	RP (IC 95%)	Valor p
<b>Renda mensal docente (salários mínimos)<sup>1</sup></b>		0,1
Até três salários	1,0	
Mais de três salários	0,1 (0,7-10,4)	
<b>Hábito de fumar<sup>2</sup></b>		0,2
Nunca fumou	1,0	
Ex-fumante	1,9 (0,4-8,1)	
Fumante	2,3 (0,5-10,1)	

Fonte: Autoria própria.

Nota: <sup>1,2</sup> Nível hierárquico para entrada na análise; \* p de tendência linear.

## DISCUSSÃO

Os docentes estudados da rede pública de ensino de Morro Redondo representaram uma população principalmente feminina, com média de idade de 43,3 anos, vivendo em união estável, de cor da pele branca e com nível de escolaridade superior. Estes dados são condizentes com os relatados em estudos prévios com professores de diferentes regiões do país (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019; SANTOS; MARQUES, 2013; SILVA; SILVA, 2013; WANZINACK; LEITE DOS SANTOS, 2017).

Considerando o IMC, mais da metade dos indivíduos avaliados se encontrava na categoria de sobrepeso/obesidade. Esse resultado vai ao encontro de uma pesquisa realizada em Viçosa, Minas Gerais (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Na pesquisa, 58% dos professores da educação básica da rede pública foram classificados com sobrepeso ou obesidade. Professores durante o período de trabalho, em sua maioria, realizam tarefas ocupacionais de baixa intensidade física, fator que pode contribuir para a elevação dos casos de sobrepeso e obesidade. Essa condição torna-se preocupante, pois é um fator de risco importante para morbidades como diabetes e hipertensão arterial (BARROSO *et al.*, 2017).

Com relação ao tabagismo, apenas 4,1% dos docentes entrevistados possuíam o hábito de fumar. Esta frequência é menos da metade da encontrada entre adultos fumantes no país (10,1%) e um terço da descrita na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (12,5%) (BRASIL, 2018).

É importante destacar positivamente o grande número de professores ex-fumantes e que nunca fumaram, tendo em vista todos os malefícios que o cigarro causa à saúde. As características do trabalho docente, a qual, muitas vezes, apresenta alta demanda principalmente intelectual e equipamentos inadequados, podem contribuir positivamente para o adoecimento mental da categoria (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019; CORTEZ *et al.*, 2017; EUGENIO, SOUZAS; DI LAURO, 2017). Os TMCs, que são uma forma desse adoecimento, ocupam o primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram o afastamento de professores de suas tarefas laborais (MOREIRA; RODRIGUES, 2018). No presente estudo, a frequência dessa morbidade (11,0%), apesar de importante, foi inferior a encontrada em outros estudos com docentes (ARAÚJO; CARVALHO, 2009; MACHADO; LIMONGI, 2019; SILVA; SILVA, 2013; TOSTES *et al.*, 2018; VEDOVATO; MONTEIRO, 2008).

As características do município podem ajudar a explicar essa menor frequência. Estudo de revisão identificou que problemas mentais graves são geralmente maiores em moradores de áreas urbanas quando comparados aqueles que vivem no meio rural (GRUEBNER *et al.*, 2017). Morro Redondo é um pequeno município localizado na região sul do Rio Grande do Sul, colonizado por portugueses, alemães e italianos, com uma população de 6.227 habitantes e tendo na agropecuária uma de suas principais fontes de renda (PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO REDONDO, 2016).

Com menores fatores desencadeadores de estresse diário, como trânsito pesado, violência, poluição, entre outros, aliado às moradias com pátios avantajados, com o cultivo de frutas e verduras e criação de animais de pequeno porte, a consequência provável é melhor qualidade de vida de seus habitantes. Esta realidade pode ajudar a explicar menor prevalência encontrada quando comparada a professores de outros municípios. Além disso, outra hipótese pode estar relacionada à boa estrutura escolar do município. No entanto, esse fato não pode ser afirmado e aprofundado tendo em vista não estar no escopo do presente estudo.

Nenhuma das variáveis independentes mostrou associação com os TMCs no presente estudo. Entretanto, dois resultados merecem atenção. O primeiro refere-se ao fato de que nenhum dos indivíduos do sexo masculino foi rastreado com TMC. O resultado vai ao encontro de estudos populacionais, os quais apresentaram que mulheres possuem maior probabilidade de TMCs (ROCHA *et al.*, 2010; SANTOS; SIQUEIRA, 2010). Por outro lado, quando avaliados estudos realizados especificamente com professores, os resultados mostram-se controversos. Em estudo que analisou as condições de trabalho e saúde de docentes baianos, considerando o resultado de oito estudos epidemiológicos desenvolvidos entre 1996 e 2007, foram identificadas prevalências elevadas de TMCs entre todas as populações estudadas (ARAÚJO; CARVALHO, 2009).

Também descreveram que as mulheres foram mais atingidas que os homens, embora as diferenças de prevalências sejam mais expressivas em algumas populações docentes do que em outras. Em contraposição, estudo realizado com 110 professores do município de Palmas, Tocantins, não identificou qualquer associação entre a morbidade e o sexo (BALDAÇARA *et al.*, 2015).

Outro resultado importante a ser discutido é que nenhum dos indivíduos que relataram ter saúde excelente ou muito boa apresentaram TMCs. Esse dado vai ao encontro de uma pesquisa com professores que identificou menor prevalência de estresse entre professores com percepção de saúde muito boa/ótima (SANTOS; MARQUES, 2013). Os autores descrevem que a adoção de um estilo de vida saudável pode ajudar em melhor percepção da saúde dos indivíduos. Tal afirmação é suportada por um estudo com mulheres chinesas. Neste estudo é mostrado que a promoção de estilo de vida saudável está associado com melhor percepção de saúde, enfatizando principalmente a gestão do estresse e a maior espiritualidade (CHENG *et al.*, 2015).

Alguns aspectos metodológicos do estudo devem ser levados em consideração. Os dados foram coletados utilizando um instrumento padronizado, por uma equipe treinada para a aplicação do questionário, contribuindo assim para a validade interna do estudo. Outro fator importante é o delineamento utilizado. Estudos transversais em populações de trabalhadores muitas vezes podem subestimar os efeitos em função do viés do trabalhador sadio. A temporalidade dos acontecimentos é outro fator relevante a ser considerado nos estudos transversais, a qual pode comprometer o entendimento dos acontecimentos. Especificamente neste estudo, a não associação entre as variáveis independentes e os TMCs anula esse problema. O tamanho da população pode não ter sido suficiente para encontrar algumas associações entre as variáveis examinadas. Por fim, o estudo não considerou as características inerentes a essa atividade, incluindo as condições materiais de trabalho, bem como as políticas institucionais que o regulam, fatores considerados importantes na relação com o adoecimento docente (CORTEZ *et al.*, 2017).

O presente estudo encontrou prevalência de 11,0% de TMCs entre professores das escolas públicas do município de Morro Redondo. Além de não ter sido encontrada associação alguma entre as variáveis independentes e o desfecho estudado, é importante salientar a inexistência de casos entre os indivíduos do sexo masculino e entre aqueles com percepção de saúde muito boa/excelente. Recomenda-se que novos estudos com professores, utilizando amostragens maiores, devem ser conduzidos a fim de investigar associações ainda inconclusivas ou pouco avaliadas na literatura.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. de; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia : estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mrKGFmbPCFybPb4rGHZGLZk/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ASSUNÇÃO, A. A.; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da educação básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169517>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/55zZgFsrpQymdbfmxxZDYzw/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BALDAÇARA, L. *et al.* Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 133, n. 5, p. 435-438, Sept./Oct. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2014.8242810>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/zRBdZvqdL5PhLsZ5mcZpw6D/?lang=en>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BARROSO, T. A. *et al.* Associação entre obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 416-424, set./out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ijcs/a/8s8L4ZMZT4pyKDr5LP5vybT/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2017\\_vigilancia\\_fatores\\_riscos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

BULGRAEN, V. C. Papel do professor e a mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, ago./dez. 2010. Disponível em: [http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula\\_04/FOP\\_d03\\_a04\\_t07b.pdf](http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula_04/FOP_d03_a04_t07b.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

CHENG, J. *et al.* Self-rated health status and subjective health complaints associated with health-promoting lifestyles among urban Chinese women: a cross-sectional study. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 10, n. 2, e0117940, Feb. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0117940>. Disponível em:

[https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25671578/#:~:text=Results%3A%20Both%20SRH%20and%20HPL,insomnia%20\(1542%2C%2018.9%25\).&text=Physical%20activity%20and%20health%20responsibility,to%20reduced%20fatigue%20and%20nervousness](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25671578/#:~:text=Results%3A%20Both%20SRH%20and%20HPL,insomnia%20(1542%2C%2018.9%25).&text=Physical%20activity%20and%20health%20responsibility,to%20reduced%20fatigue%20and%20nervousness). Acesso em: 26 jul. 2020.

CORTEZ, P. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700010001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8d4rRcpjzrYjBhjvnrTLZpc/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005). Acesso em: 26 jun. 2020.

EUGENIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, A. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 179-194, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732325p.170-178>. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/314>. Acesso em: 26 jul. 2020.

GRUEBNER, O. *et al.* Cities and mental health. **Deutsches Arzteblatt International**, Cologne, v. 114, n. 8, p. 121-127, Feb. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.3238%2Farztebl.2017.0121>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5374256/>. Acesso em 26 jun. 2021.

MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 325-334, Apr. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.5327/z1679443520190424>. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32368666/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, jul./set. 2018. DOI:

<http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 26 jul. 2020.

OLIVEIRA, R. A. R. de *et al.* O nível de categoria de ensino pode influenciar na prevalência de fatores de risco cardiovasculares de professores? **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, e9562, jul./set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v11n3.9562>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/9562>. Acesso em: 26 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO REDONDO. **Caracterização geral do município**. Redondo: Universidade Federal de Pelotas, 2016. Disponível em: <https://www.camaramorroredondo.com.br/projetos/2016/201624-a1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ROCHA, S. V. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 630-640, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/5JqHNWdHrmX3s3Lzbpq9XDy/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SANTOS, E. G. dos; SIQUEIRA, M. M. de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FNQ5qZjtSdwznsjZzHTH7jS/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SANTOS, M. N. dos; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846, mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300029>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/dcPmmbfSNbBbCwR4dRP85YC/?lang=pt#>.

Acesso em: 26 jul. 2020.

SILVA, L. G. da; SILVA, M. C. da. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas , RS , Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3137-3146, nov. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100004>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JQRBYrY3FHLwCbCqcJ5v9xS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018.

DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas.

**Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 290-297, jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200012>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6XtgjkZ7BXcBrbpX8fdjN7s/?lang=pt>.

Acesso em: 26 jul. 2020.

WANZINACK, C.; LEITE DOS SANTOS, J. K. Saúde docente : um estudo de caso nas escolas municipais de ensino fundamental do município de Matinhos: Paraná: Brasil. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, Jaén, n. 17, p. 115-128, ene. 2017. DOI:

<https://doi.org/10.17561/reid.v0i17.3187>. Disponível em:

<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/3187>.

Acesso em: 26 jul. 2020.